

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTARÉM-PA

João Allan Figueira Bandeira¹; Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão²

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA. E-mail: johnnyaas@gmail.com; ²Docente do ISCO – UFOPA. E-mail: soraialameirao@gmail.com.

RESUMO: No presente trabalho, apresenta-se um estudo acerca da formação de multiplicadores na prevenção de DST/AIDS nas escolas públicas de Santarém, oeste do Pará, tendo como foco os jovens das áreas central e periférica, onde propuseram-se análises do nível de conhecimento e vulnerabilidade através de questionários. Em seguida, foram trabalhadas oficinas de capacitação dos discentes no sentido de repassar aos seus pares a importância da saúde sexual, enfatizando a prevenção, diagnóstico e tratamento da AIDS, com o desenvolvimento de ações de cunho participativo e diálogos sobre a temática abordada de forma a sensibilizar os jovens sobre a prática sexual segura.

Palavras-chaves: Formação de multiplicadores; DST/AIDS; prevenção

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desde seu reconhecimento em 1980, desconfigurou-se de seu padrão de adoecimento inicial, até então concebido de ser uma doença que afetava homens, de classe média, jovens homo e bissexuais, que receberam doações de hemoderivados infectados e/ou usuários de entorpecentes de uso injetável. Hoje, sabe-se que a AIDS é uma doença que afeta os indivíduos de forma independente de sexo, nível social, opção sexual, sendo que os mais vulneráveis são pessoas menos favorecidas socioeconomicamente.

No Brasil, em 1982, foram reconhecidos os primeiros casos de AIDS em território nacional, mais precisamente no estado de São Paulo, segundo Pinto (2007, p. 45) e, ainda, explana sobre as direções de alastramento da doença tais como a interiorização, ou seja, a disseminação do vírus não só em áreas urbanas e com grande concentração de pessoas mas também em cidades de médio e pequeno contingente populacional; a feminização, decorrente da vulnerabilidade individual, biológica, social e epidemiológica das mulheres no Brasil; e “pauperização”, onde os fatores sociais tais como escolaridade, nível social e de renda afetam diretamente o indivíduo menos favorecido, fazendo assim este ter uma vulnerabilidade maior diante da doença.

No Estado do Pará, de 1980 a 2015, foram notificados cerca de 19.717 casos de AIDS no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, segundo o mesmo Boletim que, ainda, ressalta que a capital da Unidade Federativa paraense ocupa a sexta posição no ranking das taxas de infecção de casos notificados, com 47,9 para cada 100 mil habitantes, até 2014. Em Santarém, Oeste do Pará, no ano de 2015, foram notificados 248 novos casos de AIDS pelo Centro de Testagem e Acompanhamento/Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) da cidade, sendo a maioria do sexo masculino e com a faixa etária entre 19 a 35 anos, segundo o jornal digital O Estado Net.

Devido ao avanço das IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis (nova sigla que substitui DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis), de uma forma geral, são exigidos diferentes meios para combater estas de forma eficaz, diminuindo o número de notificações – sobretudo, em jovens cujo comportamento de risco os tornam mais vulneráveis à DST/AIDS – e a educação entre pares no âmbito escolar é o mais bem-sucedido e documentado (BRASIL, 1996, p. 5). Essa forma de educação preventiva concilia o conhecimento do monitor e a facilidade de comunicação entre os futuros multiplicadores de informação, disseminando os conhecimentos adquiridos aos seus pares, levando também à sensibilização de adoção das práticas seguras, diminuindo o risco de novas contaminações desse grupo. A partir dessas informações, visa-se um estudo acerca do assunto em questão, tendo como base os jovens de escolas públicas de Santarém-PA, sobretudo, a formação de multiplicadores no sentido de retransmissão de conhecimentos enfatizando a importância da saúde sexual.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos seguem o cronograma dos objetivos específicos.

1. Identificar o perfil de vulnerabilidade à DST/AIDS dos adolescentes participantes deste projeto.

Nessa etapa, foram avaliadas as percepções individuais acerca das questões relacionadas à temática, através de um questionário sociodemográfico. Este foi aplicado em duas escolas da cidade de Santarém-PA, escola A e escola B, localizadas no bairro de Fátima e no bairro do Maracanã, em junho de 2016 respectivamente. Ao final da tabulação, foram traçados os perfis de vulnerabilidade dos alunos entrevistados, no qual foi possível assim realizar a montagem dos materiais e oficinas, com base na percepção de cada grupo, como maneira de esclarecer e repassar o conteúdo de forma clara e objetiva.

2. Realizar oficinas de capacitação sobre os temas relacionados à AIDS.

Ao traçar o perfil de vulnerabilidade dos participantes, mediante ao questionário, foram montadas e apresentadas as oficinas de capacitação dos então futuros multiplicadores de informação e os materiais didáticos a serem fornecidos pela equipe ministrante, levando em consideração a percepção do grupo e de suas necessidades. Através de materiais lúdicos, as oficinas consistiram em quatro temas centrais e foram realizadas uma vez por semana: Sexualidade, Conhecimento do Corpo, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. As oficinas ocorreram quinzenalmente, no mês de agosto, intercaladas nas escolas.

3. Propiciar o planejamento e a realização de atividades de mobilização interna para a retransmissão dos conteúdos abordados nas oficinas.

Ao final desse ciclo de palestras, os alunos participantes se mobilizariam para construir materiais a serem apresentados por eles aos demais alunos do educandário e comunidade em geral. Intitulado “Dia de D”, neste dia, os discentes deveriam realizar a apresentação de materiais confeccionados pelos mesmos aos seus pares, professores e comunidade escolar e geral, baseados nas oficinas de capacitação, consolidando assim a lógica da Formação de Multiplicadores na Prevenção de DST/AIDS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa dos procedimentos metodológicos consistiu na aplicação de um questionário (pré-teste) composto por questões fechadas e semiabertas relacionadas sexualidade, AIDS, drogas, cidadania, relações de gênero e a própria noção de vulnerabilidade, para conhecer o perfil dos estudantes contemplados pelo projeto e definir a melhor contextualização dos temas a serem abordados durante as oficinas.

O questionário constituiu basicamente em três eixos temáticos, o objetivo do primeiro foi conhecer o perfil social dos alunos, como por exemplo, em que faixa etária o grupo se encontra, raça, religião pertencente, atividades extraclasses e com quem convivem; já no segundo, a prioridade era saber mais especificamente sobre o nível de sexualidade e grau de vulnerabilidade dos participantes, como quantos possuem atividade sexual ativa, com que idade aconteceu a primeira relação sexual, qual a relação entre o adolescente e seu parceiro na primeira relação, se fez uso de preservativo, entre outros; e na terceira etapa serviu para identificar qual o nível e o meio de informação os estudantes possuíam.

A população a ser estudada foram os adolescentes de duas escolas da cidade de Santarém, onde os entrevistados somaram-se 171 alunos, 81 na escola A – 51 do sexo feminino e 32 do sexo masculino – e 88 na escola B – 48 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. A média de idade dos entrevistados, em ambas as escolas e entre os sexos, foi de 16 anos. A análise dos questionários aplicados, divididos em dois momentos: Informações sociodemográficas e concepções pessoais sobre sexualidade.

Dos jovens entrevistados nas escolas, 12,34% afirmou residir somente com o pai ou a mãe e em companhia dos irmãos e 14,81% somente com a mãe, ambos da escola A, 28,4% da escola B afirmou conviver com os pais e irmãos. Ainda, outros indivíduos afirmaram conviver com a madrasta, pai e irmãos, com mulher e filhos, somente com o marido, com o primo e ainda com os filhos.

Em relação a situação conjugal dos pais, enquanto na escola A, 53,12% do público masculino afirmou ter pais casados e 50,98% das mulheres afirmou ter pais separados, 62,5% do público feminino e 65% do público masculino da escola B afirmou que seus progenitores encontram-se casados. Pais e mães transmitem ideias positivas ou negativas a respeito do início e continuidade das práticas sexuais aos seus filhos, segundo Borges *et al* (2007, p. 9) e Cano *et al* (2000, p. 4) e, ainda, a ausência da supervisão parental abre brechas para o estímulo e início da vida sexual. A estrutura familiar tem um papel fundamental para a manutenção da vida íntima de um adolescente não somente por valores repassados oralmente mas por meio da sociabilidade e comportamento.

Ao serem questionados sobre o início da vida sexual, 41,17% das mulheres e 62,5% dos homens da escola A, bem como 54,16% do público feminino e 67,5% do masculino da escola B afirmaram ter iniciado a vida sexual. As médias das idades, entre mulheres e homens, respectivamente, ficou entre 15 e 13 na escola A e 14 e 13 na escola B. Assim como, entre mulheres e homens, respectivamente, a idade dos/das parceiros(as) esteve entre 16 e 14 na escola A e 15 e 13 na escola B. As moças de ambas as escolas iniciaram a vida sexual relativamente mais tarde do que os rapazes, embora o público masculino da escola B houve paridade entre as médias de idades do sujeito e de sua parceira.

Ainda, dos que indicaram ser sexualmente ativos, 66,6% das mulheres e 55% dos homens da escola A, bem como 73,07% das mulheres da escola B afirmaram ter iniciado sua vida sexual com pessoas que mantinham um vínculo de namoro. Apenas os 44,4% entrevistados sexualmente ativos da escola B tiveram relações sem compromisso com amigas, como dois sujeitos tiveram relações iniciais com “ficantes”.

Borges *et al* (2007, p.2) enfatiza o início da vida sexual mais prematuramente pelos rapazes pois têm-se uma diferenciação nas expectativas em relação à sexualidade entre a conduta masculina e feminina. O sexo masculino tende a não se prender a valores, como o casamento por exemplo, ao iniciar sua vida sexual, diferentemente das mulheres que esperam pelo consentimento de seus pais ou se mantêm virgens até seu matrimônio. A respeito da idade avançada dos parceiros sexuais das mulheres, levou-se a crer que esses sujeitos tiveram papel determinante na iniciação sexual das jovens, inclusive, maior do que dos próprios pais.

Do total de jovens que informou ter vida sexual ativa, enquanto 64,89% afirmou ter feito uso de preservativos na primeira relação sexual e, que desses, 75,53% ainda faz uso para evitar gravidez e DST (42,55%), que 35,1% dos casos a iniciativa teria partido de ambos em usarem, outros 31,91% informou não ter feito.

Hoje, 27,65% não faz uso de preservativo por confiar no parceiro, indicando a onipotência frente ao tema DST/AIDS e gravidez precoce na fase juvenil em acreditar que não haverá consequências negativas na ausência da utilização do método contraceptivo durante a primeira relação ou relações posteriores (CAMARGO e FERRARI, 2009, p. 9). Outra constatação é que o público feminino – 28,72% - transfere a responsabilidade da obtenção de preservativo ao parceiro, enquanto 34,04% dos rapazes preferem comprá-los.

Ao questioná-los sobre obtenção de informações sobre sexualidade, 14,03% das moças da escola A e 27,65% de cada grupo (homens e mulheres) da escola B afirmaram adquirir conhecimentos no próprio educandário. Enquanto 5,26% dos rapazes da escola A afirmaram ter a televisão como meio de ter conhecimento sobre o campo sexual. Ainda, as mulheres da escola B afirmaram que palestras, pais, a madrasta e a internet são canais de obter informações. Os jovens, no início da fase sexual, tendem a buscar informações em muitas esferas como os amigos, revistas, internet, televisão, etc. Para muitos, falar abertamente sobre sexualidade na adolescência ainda é um tabu na esfera familiar e é no âmbito escolar que o jovem busca as respostas para seus questionamentos acerca do tema (FREITAS, 2010, p. 2).

Esse questionário serviu de base para a construção das oficinas de capacitação dos futuros multiplicadores de informações preventivas em DST/AIDS dentro de seu âmbito escolar, a medida que tais resultados puderam expor lacunas a serem preenchidas com informações seguras sobre o tema, ao mesmo tempo que poderia levar os alunos à reflexão sobre as práticas seguras acerca do tema.

As oficinas nos educandários foram divididas em duas etapas: no primeiro dia foram ministradas oficinas acerca de sexualidade, DST e métodos contraceptivos. No segundo, os alunos tiveram acesso ao conteúdo referente ao conhecimento do corpo. As oficinas ocorreram entre os dias 1 e 17 de setembro de 2016, em dias intercalados nas escolas.

Nos dias 1 e 3 de agosto, foi apresentado o projeto aos participantes das oficinas nos educandários A e B respectivamente, bem como o objetivo do mesmo. Ao fim, os alunos receberam os materiais distribuídos pelos ministrantes como pastas, cartilhas e crachás de forma a despertar o interesse e contribuir ainda mais com o material pessoal dos alunos. Para a primeira oficina, foram convidadas profissionais do Serviço Social do Comércio (SESC), que desempenham um papel fundamental na comunidade santarena

com o projeto Transando Saúde, projeto esse que visa capacitar empresas e escolas a desenvolverem programas de prevenção a DST/IST/AIDS como forma de combate e prevenção.

As profissionais ilustraram, através de ferramentas lúdicas como vídeos e materiais educativos as fases que circundam a adolescência e sua relação com o aflorar da puberdade e suas consequências na vida sexual do indivíduo. Durante a apresentação, surgiram dúvidas referentes ao conteúdo ministrado como se há gravidez no período menstrual, gravidez mesmo com coito interrompido, prolongamento do ciclo menstrual, ocorrência de DST em relações sexuais homoafetivas femininas, por exemplo. Tais questionamentos foram respondidos da melhor maneira possível pela equipe.

Nos dias 8 e 17 de agosto, o projeto desenvolveu seu segundo ciclo de palestras aos alunos das escolas que teve como tema o conhecimento do corpo. Essa oficina temática teve como objetivo elucidar aos participantes as transformações ocorridas no corpo humano a partir da fase pubertária. De início, foi desenvolvida uma dinâmica grupal de forma a promover a interação entre os alunos e os ministrantes da oficina. A 'Batata Quente' é uma dinâmica que concilia tanto a interação, quanto a apreensão dos conhecimentos adquiridos na palestra anterior.

Integrando música e uma bola, os participantes deveriam passar o objeto de mão em mão e, quando cessasse o meio sonoro, o participante que último ficasse com a bola, deveria responder uma pergunta acerca da palestra sobre sexualidade, do encontro anterior. Nessa dinâmica, ficou evidente que a forma de apreensão de conhecimento varia de acordo com percepções individuais e o papel dos ministrantes é nivelar tais conhecimentos de forma que todos captem o máximo possível dos assuntos.

Em seguida, foi iniciada a palestra em si. O tema de conhecimento do corpo desperta sempre a atenção dos jovens pois, em ambos os sexos, há uma curiosidade sobre o crescimento e maturação do corpo, tanto do sexo oposto quanto do próprio. Logo, há sempre um cuidado com o procedimento didático. Nos educandários, os alunos passaram a interagir bem mais, por conta tanto da metodologia de interação, quanto pelas ferramentas lúdicas utilizadas para tal. Uma dessas ferramentas é a "Caixinha do Segredo". Essa é uma metodologia de questionamento anônimo, onde os alunos expõem suas dúvidas em pequenas folhas de papel e depositam na referida caixinha de maneira que os ministrantes tenham dimensão das dúvidas dos alunos e sanem da melhor maneira.

No dia 05 de setembro de 2016, os alunos de ambas as escolas participaram do desfile da semana da independência do Brasil – comemorada no dia 07 de setembro – evento esse que reúne todas as escolas da cidade de Santarém-PA de forma a mostrar à comunidade as ações e projetos desenvolvidos nas mesmas.

Aproveitando a oportunidade de tal evento, as direções de ambas as escolas sugeriram que, em vez de restringir a exposição do trabalho desenvolvido somente ao educandário, que os alunos levassem a temática à avenida Tapajós (palco de apresentação das escolas) para que assim os presentes também pudessem perceber a importância da prevenção em DST/AIDS nas escolas públicas da cidade.

Assim acordado, no dia 03 de setembro foram entregues camisas, bonés e faixas nas coordenações dos educandários e, no referido dia de desfile, ambas estavam presentes trajando as vestimentas características do projeto bem como, à frente de cada pelotão, a faixa do mesmo. O início das apresentações das escolas participantes se deu por volta das 22 h, iniciando pela escola A, levando à avenida seus 40 alunos integrantes da capacitação, seguida pela escola B, com 45 integrantes.

As escolas percorreram uma distância de 2 km, onde os presentes – entre alunos das próprias e de outras escolas, pais e responsáveis, professores e autoridades presentes – puderam presenciar o desfile das mesmas carregando consigo uma amostra da importância de se desenvolver tais projetos, visando a reflexão e sensibilização dos jovens às práticas relacionadas aos temas que envolvem sexualidade.

CONCLUSÕES

Durante a vigência do projeto nas escolas, percebeu-se um relativo grau de desconhecimento dos jovens participantes quanto a vulnerabilidades dos escolares frente a Doenças Sexualmente Transmissíveis e ao HIV/AIDS. Entretanto, não poupou-se esforços para levar o conhecimento seguro dos mais diversos temas que pudessem auxiliar na mudança de hábitos.

Desse modo, pôde-se concluir que a formação de multiplicadores na prevenção em DST/AIDS no âmbito escolar é importante no repasse de informações precisas aos adolescentes pois é uma ferramenta que agrega valores e conhecimentos aos alunos e seus pares, estimulando-os tanto na busca de novos conhecimentos como na adoção ou reafirmação de práticas seguras

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Soraia Lameirão, pela oportunidade e auxílio. À Alessandra Silva, por todo apoio prestado desde o início. Às profissionais do SESC, pela ajuda nas atividades e materiais. Aos profissionais e alunos das escolas participantes por acreditarem na relevância de nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Manual do Multiplicador – Prevenção às DST/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – HIV/AIDS. Ano IV, nº 01, Brasília, 2015. ISSN 1517 1159.

CAMARGO, Brígido V.; BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 1, 2001.

CAETANO, J. A. Aspectos Imunológicos Pertinentes da Infecção por HIV. Acta Médica Portuguesa, v. 4, p. 52S-58S, 1991.

PINTO, A. C. S. et al. Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. DST-J Bras Doenças Sex Transm, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007.

SANCHES, C. A. AIDS na rede: uma abordagem comunicacional. 2006. Tese de Doutorado. Tese (doutorado em comunicação social). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo/ Programa de Pós-Graduação em Comunicação.